

Mineradora pode expulsar 5 mil do garimpo de GO

Do correspondente
em GOIÂNIA

Os cinco mil garimpeiros da região de Cavalcante, Monte Alegre e Nova Roma, no Nordeste Goiano, estão apreensivos diante da ameaça de serem proibidos de continuar a exploração das jazidas de cassiterita. A empresa Tri-Continental Comércio e Participações poderá, a qualquer momento, obter o direito de lavra numa área de 5 mil hectares, onde estão em atividade os garimpeiros.

Os garimpeiros, com suas famílias, mais os comerciantes e os compradores (intermediários) somam 15 mil pessoas. Um garimpeiro com a mulher e dois filhos maiores de oito anos, tem condições de conseguir uma renda mensal superior a Cr\$ 4 mil, desde que retire 2,5 quilos de cassiterita por dia.

As empresas, com a utilização de máquinas, não deverão empregar mais de dois mil homens, e o salário do trabalhador braçal ficará em torno de Cr\$ 2 mil. Ninguém sabe o que poderá acontecer se as empresas conseguirem o direito de lavra no Departamento Nacional da Produção Mineral e tentarem impedir que os garimpeiros continuem trabalhando.

A notícia da ameaça de fechamento dos garimpos pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, com o deferimento do pedido da Tri-Continental provocou uma intensa movimentação entre os garimpeiros. Nos últimos dias todos intensificaram suas frentes de serviços, a fim de extrair o máximo de cassiterita possível e evitar prejuízos maiores no caso de uma paralisação.

Muitos donos de catras estão cada vez mais apreensivos, pois já investiram bastante e com a proximidade de atingir a rocha temem medidas por parte do governo. Nelsão, por exemplo, um homem forte, pele curtida pelo sol e que tem sua catra no local denominado Lavrinha, olha com ódio todas as pessoas estranhas ao garimpo que se aproximam da área. "Eu tenho os meus

direitos e não vou arredar o pé assim de qualquer jeito. Os homens da Tri-Continental já falaram que vão fechar o garimpo, mas acontece que estou em um lugar onde eles nunca haviam feito buraco de pesquisa. Agora é que eles chegaram aqui e é agora que estou começando a empatar os mais de 600 mil cruzeiros que investi". Nelsão é temido e respeitado por quase todo o garimpo e sua valentia é muito comentada.

O geólogo Carlos Gieseke, chefe da Tri-Service, subsidiária da Tri-Continental, fala na autorização de pesquisa que a empresa tem do Ministério das Minas e Energia, pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, afirmando que é a única de todas as empresas interessadas na cassiterita que está fazendo o levantamento e a prospecção.

"Antes de iniciarmos o trabalho de localização das jazidas, procuramos fazer um acordo com todos os fazendeiros da região, documento exigido inclusive pelo DNPM para fornecer o alvará de pesquisa. Esse acordo visa a indenização dos estragos feitos pelos trabalhos, mediante arbítrio do juiz de direito da Comarca ou da região. Nossas pesquisas foram iniciadas há mais ou menos dois anos e temos direito de prospecção em cinco áreas com média de cinco mil hectares cada uma. Vamos executando o trabalho sistematicamente, procurando não criar atritos com os garimpeiros".

O representante da Tri-Continental define assim a situação dos garimpeiros. "Nenhum deles possui documento de acordo com os proprietários das terras, pois os fazendeiros não poderiam fazer dois acordos iguais. Nenhum deles paga o dízimo e o código que classifica o garimpeiro diz que ele tem que executar trabalho individual, excluindo a possibilidade do trabalho assalariado. Tem de utilizar métodos rudimentares para a exploração do minério e isso proíbe moto-bombas, tratores, perfuradoras, serras motorizadas e qualquer equipamento sofisticado".